

## Relacionamentos são Coisas Vivas: o papel da creche

Júlia Maria Passarinho Chaves  
Pedagoga; diretora do Instituto Natural de Desenvolvimento  
Infantil (Indi), em Brasília (DF).

O sol ainda não surgiu, mas o dia já amanheceu para muitas mulheres, mães como a Rosália. Amamenta o pequeno Sidnei, de 6 meses, enquanto seus outros três filhos dormem. Seu pensamento vaga entre as preocupações com os filhos, a insatisfação no trabalho e a tristeza pelo abandono do companheiro.

No mesmo momento, não muito distante dali, Maria, com os dois filhos no colo, segue a sua rotina, mais angustiada do que nunca, por ser hoje o terceiro dia em que não tem notícias do marido alcoólatra.

José aconchega o filho de dois anos, enquanto este toma tranqüilamente a mamadeira preparada com zelo pelo pai, antes de colocá-lo no ônibus da creche.

João e Antônia, desde muito cedo, antes dos cinco filhos despertarem, conversam sobre o orçamento doméstico e as dificuldades de emprego para a mulher, que começa a dar sinais de desespero.

Rita acorda disposta a declarar seu incômodo com a monitora de seu filho, por ser a terceira vez que ele chega em casa mordido por um de seus colegas. Laura prepara-se para a dolorosa despedida dos seus meninos, que todos os dias choram muito e resistem a se afastar da mãe e a ficar na creche.

O ponto comum entre essas histórias é a presença de fortes emoções nas relações entre as pessoas. Cada um, seja criança ou adulto, chega à creche trazendo as suas expectativas, buscando satisfazer os seus desejos, fazendo as suas exigências, projetando seus sonhos. Na verdade, todas essas questões ecoam as histórias de vida de cada criança cuja família, como tal, tem sua especificidade, seus limites, suas possibilidades, valores, posturas e crenças de vida que alimentam o agir de cada um. Por outro lado, é o encontro da pluralidade dessas emoções que vai definindo e interferindo nas relações com a creche. O ponto de convergência entre todas as famílias e funcionários desse espaço de educação é o fato de todos, sem exceção, buscarem o melhor para a criança: o maior conforto, a melhor acolhida, uma formação mais completa.

O fundamental na relação desta tríade criança-família-creche é a definição das funções desses dois mundos da criança. Definição que se estabelece no esclarecimento dos direitos e dos deveres que cabem a cada um. Uma boa relação passa pela clareza dos seus papéis, pelo respeito entre cada um e pelo compartilhamento das ações em prol da criança, que é o maior objetivo de todos os envolvidos no seu processo de desenvolvimento.

Quando sabemos o que queremos – o que nos cabe nesta relação –, lidamos melhor com o *como* e o *que* cobrar, o como corresponder, de que forma agir e o que esperar do outro. No convívio mais honesto e claro, fica bem mais fácil lidar com as mazelas, com as dificuldades, com os defeitos, com o discernimento, as vantagens e habilidades de cada um.

Viver é, acima de tudo, relacionar-se. O relacionamento depende das atitudes que são tomadas e estas, por sua vez, podem favorecer, positivamente ou negativamente, o outro. A criança, ser-em-desenvolvimento, evolui em sincronia com essas relações. Logo, o efeito da creche no desenvolvimento das crianças também será, de certa forma, proporcional aos tipos de relacionamento que lá ocorrem e se vivem.

Pensemos nas três relações que acontecem em qualquer estrutura de atendimento à criança: com as competências do bebê, com as famílias e das crianças entre si.

A *relação com as competências do bebê* (criança): um ambiente bem organizado e definido é um ambiente rico de estímulos e desafios ao desenvolvimento, que facilita a realização de propostas educacionais, as quais serão verdadeiras vivências num crescer mais abrangente. Não basta um bom acolhimento afetivo, uma maternagem segura, apesar de as garantias afetivas serem vitais para qualquer ser humano. Não são, porém, suficientes no processo de desenvolvimento e na evolução dos bebês e das crianças. É preciso estar atento às possibilidades da criança para promover as condições básicas de experiências, de trocas e desafios que lhe promoverão o seu crescimento, a sua evolução.

Hoje, os educadores, os pais e mesmo os pesquisadores se surpreendem com a impressionante rapidez com que as competências do bebê se manifestam, segundo revela um grande número de pesquisas sobre o desenvolvimento infantil. Já ouvimos falar de psicanalistas de bebês, de registros de memória intra-uterina e tantas outras descobertas que estaremos, com certeza, atrasados se não fizermos um acompanhamento diário delas. O melhor de tudo isto é podermos promover essas experiências na rotina da creche. As atividades que despertarem curiosidade, que possam ser realizadas com certa autonomia pelas crianças, desde que sejam lúdicas, coletivas, diversificadas e bem distribuídas ao longo do dia, são propostas ricas que estarão atendendo às demandas e questões que levantamos.

No que diz respeito à *relação com as famílias*, exemplificada no início deste artigo, cremos que o mais determinante no sucesso desse contato imediato e profundo em todos os graus, entre creche e família, está na definição dos papéis de cada um desses mundos básicos do bebê (da criança). Cada qual tem sua tarefa e importância, específicas e complementares. A sabedoria está em poder tornarem-se parceiros nesse momento especial das crianças. Respeitar as tarefas de cada um, trocando informações e apoiando-se em subsídios facilitadores do fazer de cada um, é a grande tarefa dessa relação.

As *inter-relações* abrangem: a) as relações dos bebês/crianças entre si, b) as relações de todos os adultos que compõem a organização creche e c) as relações desses adultos que convivem direta ou indiretamente com os bebês/crianças. Entender a realidade de vida de cada criança é condição para respeitá-la no seu tempo psicológico e biológico. É favorecer a percepção e o contato de uma criança com a outra. Estando elas num mesmo nível de vivências, absorvem e alimentam-se nessa realidade, construindo um saber mais natural, original e profundo. A busca curiosa, a fantasia envolvente e as grandes e surpreendentes descobertas permeiam as aprendizagens.

Um trabalho profissional de qualidade na creche deve estar sustentado por essas três relações. As dinâmicas de movimentação de uma ação educacional como esta passam por uma nova forma de olhar para o bebê/criança, por um fazer mais próximo e espontâneo com eles e por permitir que o outro seja o que realmente é e pode ser.

Relacionamentos são coisas vivas, dizia um poeta. Então, simplesmente vivamos! Nada é verdadeiramente tão difícil que não possa ser vivido e nem tão fácil que desvalorize, por si mesmo, o seu fazer.